Insper Instituto de Ensino e Pesquisa

Faculdade de Economia e Administração

Enrico Antonio Civitate Piovaccari

# O EFEITO *PRIMING* NA AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ACADÊMICOS DESONESTOS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

São Paulo

2014

Enrico Antonio Civitate Piovaccari

# O EFEITO *PRIMING* NA AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ACADÊMICOS DESONESTOS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Orientador: Tatiana Iwai

**São Paulo**

**2014**

Enrico Antonio Civitate Piovaccari

# O EFEITO *PRIMING* NA AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS ACADÊMICOS DESONESTOS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Aprovado em Dezembro 2014.

**Examinadores**

Prof. Dr. Luciana Yeung

Prof. Dr. Roberta Muramatsu

Prof. Dr. Tatiana Iwai

# Resumo

PIOVACCARI, Enrico Antonio. O efeito *priming* na avaliação de comportamentos acadêmicos desonestos: um estudo experimental. São Paulo, 2014. Monografia – Faculdade de Economia e Administração. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Nos últimos anos, presenciou-se diversos escândalos financeiros provocados por atitudes antiéticas dos gestores financeiros. Segundo o modelo do *rational crime* (Becker, 1968), a decisão racional do indivíduo em tomar atitudes desonestas depende: do ganho esperado, da probabilidade de ser pego e da severidade da punição. Este modelo analisa somente o aspecto instrumental da decisão (custo x benefício), pressupondo que o comportamento desonesto é um processo puramente racional, deliberado e consciente ou seja, que os indivíduos são dotados de racionalidade plena. Porém, segundo o conceito de *Bounded Rationality* (Simon, 1957), a capacidade processual dos indivíduos é limitada, de forma que alguns dos seus julgamentos são feitos de forma mais intuitiva, automática e associativa, tornando o julgamento mais suscetível a estímulos externos mais salientes, ainda que irrelevantes à decisão. Nessa linha, um dos fenômenos decorrentes é o chamado efeito *priming*, em que a mera exposição de um indivíduo a um determinado estímulo (*prime)* acaba por afetar, inconscientemente, seu julgamento quanto a estímulos posteriores. Estudos apontam que o efeito *priming* pode resultar em alterações de comportamento (Bargh, Chen e Burrows, 1996; Williams e Bargh, 2008). Nessa linha, o presente trabalho teve por objetivo avaliar, através de um experimento com alunos de graduação de administração e economia, se o efeito *priming* poderia alterar a percepção moral dos alunos quanto a comportamentos acadêmicos desonestos, seja para alunos veteranos ou calouros. Os resultados demonstraram que o *priming* não apresentou efeito no julgamento, no entanto, destaca-se que, para determinadas situações, encontraram-se diferenças significativas entre o julgamento moral de veteranos e calouros, sendo estes comprovadamente mais rígidos que aqueles. Como implicação prática, dado que o presente trabalho corrobora com estudos que apontam o ambiente acadêmico das *bussiness schools* como sendo responsável por tornar o aluno mais desonesto academicamente, principalmente pelo mecanismo de “aprendizado social” (Bandura, 1986), a revisão das práticas de *enforcement* das regras estabelecidas pela faculdade, de modo a punir alguns alunos de maneira exemplar, pode servir como método para coibir os demais.

# Abstract

PIOVACCARI, Enrico Antonio. The *Priming* Effect on the valuation of dishonest academic behaviours: an experimental study. São Paulo, 2014. Monograph – Faculdade de Economia e Administração. Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

In recent years, several financial scandals, caused by unethical actions of financial managers, were witnessed. According to the model of Rational Crime (Becker, 1968), the rational individual decision of behaving dishonestly depends on the expected gain, the probability of being caught and the severity of the punishment. This model analyzes only the instrumental aspect of the decision (cost-benefit), assuming that dishonest behavior is a purely rational, deliberate and conscious process, in other words, that individuals are endowed with full rationality. However, according to the concept of Bounded Rationality (Simon, 1957), the processing capacity of individuals is limited, so that some of its judgments are made in a more intuitive, automatic and associative manner, making their judgment more susceptible to salient external stimuli, even if irrelevant to the decision at hand. Moreover, one of the phenomena arising from this theory is called priming effect, where the mere exposure of an individual to a given stimulus (prime) ends up affecting unconsciously his judgment as to subsequent stimuli. Studies indicate that the priming effect can result in changes in behavior (Bargh, Chen e Burrows, 1996; Williams e Bargh, 2008). Based on that, this study aimed to evaluate, through an experiment with undergraduate students of business and economics, if the priming effect could change the moral perception of students as to dishonest academic behaviors, for both veterans and freshmen. The results showed that priming had no effect on the judgment, however, it is emphasized that, for certain situations, significant differences were found between the moral judgment of veterans and freshmen, who are arguably more stringent. As a practical implication, since the present study corroborates with studies that link the academic environment of bussiness schools as being responsible for making the student more academically dishonest, mainly by the "social learning" (Bandura, 1986) mechanism, a review of the enforcement practices of the rules established by the college, in order to punish some students in an exemplary manner, can serve as a method to deter others.

# Lista de Ilustrações

Figura 1 – Contribuições durante o experimento ..... 13
Figura 2 – Modelo de Comportamentos Desonestos ..... 31

# Lista de Quadros

Quadro 1 – Resultados dos Pilotos 1 e 2 ..... 20
Quadro 2 – Situações Acadêmicas Leves ..... 23
Quadro 3 – Situações Acadêmicas Graves ..... 23

# Lista de Tabelas

Tabela 1 – Indicadores Demográficos ..... 18
Tabela 2 – Alocação dos Participantes ..... 25
Tabela 3 – Média e Desvio por Grupo (Priming) ..... 26
Tabela 4 – Média e Desvio por Senioridade ..... 26
Tabela 5 – Média e Desvio do Grupo 1 (G1) por Senioridade ..... 27
Tabela 6 – Média e Desvio do Grupo 2 (G2) por Senioridade ..... 27
Tabela 7 – Média e Desvio do Grupo 3 (G3) por Senioridade ..... 27
Tabela 8 – Testes ANOVA de Dois Fatores (Two-Way) com Interação ..... 28
Tabela 9 – Testes de Kruskal-Wallis ..... 29

# Sumário

1) Introdução ..... 8

2) Revisão da Literatura ..... 11

2.1) Desonestidade Acadêmica ..... 11

2.2) Efeito *Priming* ..... 13

2.3) Efeito *Priming* e Comportamento Acadêmico Desonesto ..... 15

3) Metodologia ..... 19

3.1) Amostra ..... 19

3.2) Desenho de Pesquisa ..... 20

3.3) Piloto ..... 20

3.4) Primeiro Estágio ..... 23

3.5) Segundo Estágio ..... 24

3.6) Modelagem Estatística ..... 25

3.7) Resultados Esperados ..... 26

4) Resultados ..... 27

5) Discussão dos Resultados ..... 32

6) Conclusão ..... 36

Referências..... 38

Apêndice ..... 41

# 1) Introdução

Na última década, diversos escândalos corporativos, ocasionados por comportamentos antiéticos por parte dos gestores financeiros, puderam ser observados, tanto nos Estados Unidos, quanto no Brasil. Como exemplo, destacam-se os seguintes casos: Enron (2001), Tyco (2002), WorldCom (2002), AIG (2005), Banco Santos (2005), Sadia (2008), Madoff (2008), Lehman Brothers (2008), Banco Panamericano (2010).

Como denominador comum, a perceptível falta de senso moral por parte desses gestores serve como alerta. Afinal, o que leva tamanha quantidade pessoas a agir de maneira tão desonesta?

Em economia, o modelo padrão para a análise de fenômenos relacionados à desonestidade é a teoria do *rational crime* (BECKER, 1968), segundo a qual, a decisão racional do indivíduo em tomar atitudes desonestas depende, em última instancia, de três fatores: do ganho esperado em tomar determinado comportamento, da probabilidade de ser pego e da severidade da punição (caso ele seja pego).

No entanto, ao se focar apenas no aspecto instrumental da decisão (custo x benefício), o modelo, além de desconsiderar os aspectos éticos (certo x errado) da mesma, parte da premissa de que o comportamento honesto é um processo integralmente racional, consciente e deliberado, supondo que os indivíduos são perfeitamente racionais.

De acordo com o conceito de *Bounded Rationality* (SIMON, 1957), porém, sabe-se que os indivíduos apresentam capacidade processual limitada, o que nos afasta da premissa de racionalidade absoluta. Além disto, como decorrência desta limitação mental, argumenta-se que o processo de triagem e processamento de informações acontece por meio de dois sistemas diferentes (STANOVICH; WEST, 2000): um sistema leve e intuitivo (sistema 1) e um outro sistema mais analítico e demorado (sistema 2).

Especificamente, segundo Kahneman (2003), o sistema 1 (*intuitive*) opera de maneira “rápida, automática, associativa, implícita e muitas vezes sujeita às emoções”, enquanto o sistema 2 (*logical*) opera de maneira “lenta, seriada, mais propensa a ser conscientemente monitorada e deliberadamente controlada” (KAHNEMAN, 2003, p.2).

Assim, porque somos dotados de uma capacidade de esforço mental limitada e as operações do sistema 2 são mais custosas que aquelas do sistema 1, em termos de energia mental empregada, boa parte do tempo, é o sistema 1 que atua enquanto o sistema 2 apenas monitora suas ações.

Além disso, neste processo de gastar o mínimo possível de energia, além de tornar padrão o sistema 1, o sistema cognitivo limita a atuação do sistema 2, dado que, se este monitorasse, de forma minuciosa, todas as ações do sistema 1, o gasto em termos de energia seria muito alto.

Como resultado disto, vários julgamentos intuitivos gerados pelo sistema 1 acabam sendo expressados e, mais que isto, este modo associativo de operar do sistema 1 torna os indivíduos mais suscetíveis a estímulos e fatores externos que, por sua vez, podem afetar, de maneira inconsciente, o próprio julgamento do indivíduo em questão.

Nessa linha, um dos fenômenos decorrentes é o chamado efeito *priming*, que pode ser definido como um processo onde a simples exposição de um determinado estímulo (*prime)* ativa, inconscientemente, determinadas representações/memórias do indivíduo, que acabam por afetar seu julgamento quanto a estímulos subsequentes.

Por exemplo, em 1996, Bargh, Chen e Burrows demonstraram que a simples exposição (*prime*) dos participantes a um estereótipo de pessoas idosas, resultou nos mesmos atravessando o corredor de forma mais lenta ao saírem do laboratório.

Já em 2008, Williams e Bargh observaram que o simples fato de segurar um copo de café quente ou frio fez com que os participantes julgassem o perfil psicológico de um sujeito-alvo como sendo, respectivamente, mais afetivo (caloroso) ou menos afetivo (frio).

Portanto, se levarmos em consideração que, de acordo com os estudos, o efeito *priming* aparece como responsável pela alteração de comportamentos dos indivíduos, parece razoável estudar se o mesmo poderia ocorrer com as decisões do indivíduo no âmbito da desonestidade acadêmica.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo avaliar se o efeito *priming* pode alterar a percepção moral dos alunos quanto a comportamentos acadêmicos desonestos, tanto no julgamento sobre a gravidade dos mesmos, quanto na avaliação da punição merecida por tê-los feito.

# 2) Revisão da Literatura

## 2.1) Desonestidade Acadêmica

Atualmente, estudos a respeito da desonestidade acadêmica vem ganhando relativa importância, tendo em vista a crescente preocupação das faculdades de *business* (administração e economia) em formar cidadãos éticos, dado que grande parte desses alunos irá compor o mercado de trabalho, que vem sofrendo diversas crises decorrentes da desonestidade dos gestores.

Dentre os modelos explicativos, um dos mais conceituados é o interacionista, proposto por Treviño (1986), onde as decisões éticas podem ser explicadas em termos da interação entre fatores individuais (internos) e situacionais (externos).

Nesse modelo, um fator interno como o nível de desenvolvimento moral cognitivo (CMD) em que o indivíduo se encontra não representa, necessariamente, a maneira pela qual ele irá lidar com dilemas éticos. De um modo geral, o modelo difere dos demais, pois ao invés de dar ênfase apenas aos fatores internos (como traços de personalidade ou CMD), procura balancear essa influência com aquela provocada por fatores situacionais (como ambiente de trabalho, cultura organizacional e características do cargo).

Dessa forma, esse modelo pode servir como base para refutar a ideia de que o indivíduo que toma atitudes antiéticas, o faz baseado apenas em fatores internos, dado que fatores externos, como o ambiente, podem exercer grande influência nesse tipo de decisão.

No contexto acadêmico, por exemplo, uma das questões mais extensamente debatida é a efetividade dos chamados “códigos de honra” no que diz respeito a reduzir o nível de desonestidade acadêmica dos alunos (MCCABE; TREVINO, 1993; MCCABE; TREVINO; BUTERFIELD, 1999, 2001).

Apesar dos resultados apontarem que, de fato, a existência de um “código de honra” reduz a conduta desonesta dos alunos (MCCABE; TREVINO; BUTTERFIELD 1999), existem outros fatores que exercem maior influência, como, por exemplo, a percepção do comportamento dos colegas (MCCABE; TREVINO, 1993).

Segundo os autores, isto pode ser explicado por meio da “Teoria do Aprendizado Social” (BANDURA, 1986), segundo a qual, grande parte do comportamento humano é influenciado pelo exemplo do outro, ou seja, se um aluno observar que outros alunos tiveram uma conduta desonesta e não foram pegos, a tendência é que este passe a se comportar de maneira semelhante.

Em 2006, McCabe, Butterfield e Trevino se propuseram a estudar a desonestidade acadêmica dos alunos que cursavam pós-graduação em negócios (MBA) e comparar com alunos de outros cursos de pós-graduação.

Os autores acreditavam que, assim como os alunos de graduação em *business* são mais academicamente desonestos do que os demais (BOWERS, 1964; BAIRD, 1980), o mesmo aconteceria com os alunos de pós-graduação (MBA).

Dentre as razões apontadas, tem especial destaque o fato de que algumas das teorias econômicas de livre-mercado que estes alunos estudam, acabam por torná-los mais egoístas (FRANK; GILOVICH; REGAN, 1993) ou, ainda, modificar seus valores, atitudes e comportamento (GHOSAL, 2005).

O resultado obtido foi que, de fato, alunos de MBA em *business* são mais desonestos academicamente do que os demais e, dentre os possíveis fatores, o que exerceu maior influência em toda a amostra (não somente os alunos de MBA) foi a percepção do comportamento dos colegas, assim como fora observado nos alunos de graduação (MCCABE; TREVINO, 1993).

Além dos “códigos de honra”, recentemente várias universidades vêm investindo na inclusão de cursos de *business ethics* ao seu currículo. Porém Bloodgold, Turnley e Mudrack (2010) observaram essa inclusão não teve influência significativa na visão dos alunos no que diz respeito a “trapacear”.

Dessa maneira, a literatura demonstra que, de maneira geral, incentivos que dão ênfase a fatores situacionais, como códigos de honra ou cursos sobre ética, tem-se provado pouco eficazes no combate à desonestidade acadêmica.

Portanto, se considerarmos que esses modelos, em geral, partem da premissa de que o processo decisório é integralmente deliberado (consciente), modelos que enfatizem aspectos inconscientes desse processo (como o *efeito priming*) podem representar um caminho alternativo.

## 2.2) Efeito *Priming*

Imagine, para efeito ilustrativo, dois alunos de ensino superior que, após finalizarem um jogo de banco imobiliário recebem, respectivamente, $4000 e $200 em moedas do jogo e, então, cada um é conduzido a uma sala diferente.

No entanto, algo inusitado acontece no meio do caminho: uma pesquisadora derruba, acidentalmente, 27 lápis na frente de cada um desses alunos. Eis que surge a questão, afinal, o que esperar quanto à atitude desses alunos?

Será que ambos foram igualmente prestativos, isto é, apresentaram comportamento igualmente pró-social? Ou será que a diferença significativa nas quantias, seria suficiente para fazer com que um indivíduo atuasse de maneira mais egoísta do que o outro?

Este experimento fazia parte de um estudo realizado, em 2008, por Vohs, Meade e Goode que tinha por objetivo avaliar as mudanças de comportamento das pessoas em situações que envolviam a exposição de objetos e imagens associados a dinheiro.

O resultado foi contundente, pois o aluno que ganhou $4000 pegou um número sensivelmente menor de lápis do chão do que aquele que recebeu apenas $200, isto é, foi menos prestativo e pró-social que seu colega.

Este experimento se refere ao chamado “efeito *priming*”, em que “a exposição de um indivíduo a um determinado estímulo influencia sua resposta a um estímulo subsequente” (KOLB; WISHAW, 2003, p. 453).

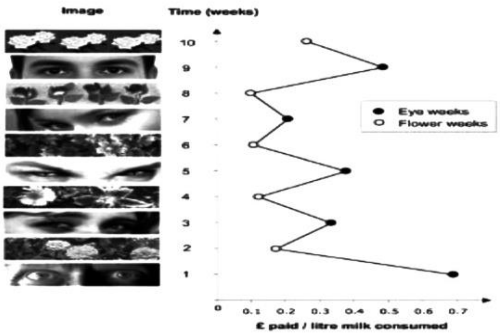
Na grande maioria dos estudos, o estímulo (*prime*) é feito por meio de palavras (listas, textos, etc.) ou imagens. Após ser exposto, o sujeito ativa, ainda que inconscientemente, algumas memórias relacionadas ao *prime*, que acabam por influenciar sua resposta a um estímulo posterior.

Para exemplificar esse processo, Kahneman (2011) descreve um experimento conduzido na Inglaterra, onde os empregados de um determinado escritório costumavam depositar voluntariamente, numa caixinha, determinada quantia para repor aquilo que gastavam de café e chá durante o dia.

Certo dia, colocou-se, logo acima da caixinha, um banner que exibia, durante 10 semanas, uma imagem diferente por semana, que poderia ser de uma flor ou de um par de olhos, que encarava seu observador.

Como resultado, nas semanas onde a imagem era um par de olhos, as contribuições podiam ser até três vezes maiores do que nas semanas onde a imagem eram flores, como exemplificado na Figura 1 abaixo.

*Figura 1 - Contribuições durante o experimento*




*Fonte: Kahneman (2011)*

Dessa maneira, os indivíduos foram expostos a um estímulo (*prime*), no caso, uma imagem contendo um par de olhos. Esse estímulo, por sua vez, ativou, de maneira inconsciente, algumas memórias de experiências similares, isto é, experiências onde a pessoa era observada enquanto exercia alguma tarefa.

Finalmente, essas memórias faziam com que a pessoa agisse como se estivesse sendo observada, ou seja, se comportava da melhor maneira possível, sempre buscando aprovação por parte do seu observador.

Nesse caso, a doação, por ser uma atitude pró-social, acabava sendo uma maneira simples de demonstrar valores, pois tratava-se de uma boa-ação. Logo, houve um considerável aumento nas doações corroborando o argumento de que o *priming* exerce influência no comportamento do indivíduo.

Conclui-se, então, que essas pesquisas corroboram com o argumento de que existem, de fato, aspectos inconscientes capazes de afetar o nosso julgamento/comportamento e as aplicações desse fenômeno são as mais diversas.

Portanto, o presente fenômeno pode ser aplicado aos mais variados contextos e, consequentemente, tem potencial para se aplicar no contexto acadêmico, isto é, influenciar comportamentos academicamente desonestos.

## 2.3) Efeito *Priming* e Comportamento Acadêmico Desonesto

No que se refere ao “efeito priming”, a literatura apresenta duas grandes correntes: enquanto a grande maioria (HIGGINS *et al.*, 1985; SRULL; WYER, 1979, 1980; HIGGINS; RHOLES; JONES, 1977) afirma ter observado o chamado “efeito assimilação”, alguns autores (SHERMAN *et al*., 1983) alegam a existência do chamado “efeito contraste”.

Em linhas gerais, o “efeito assimilação” é aquele no qual a pessoa categoriza determinado estímulo posterior da mesma maneira pela qual foi exposta anteriormente, isto é, tanto o estímulo (*prime*) quanto a resposta seguem a mesma direção.

Já o “efeito contraste”, é aquele no qual a pessoa categoriza determinado estímulo posterior de maneira oposta à qual foi exposta anteriormente, isto é, o estímulo (*prime*) e a resposta seguem direções opostas.

Para ilustrar o “efeito assimilação”, podemos analisar os experimentos realizados por Srull e Wyer em 1980, onde, numa primeira fase, os participantes foram instruídos a escrever frases que descrevessem atos, respectivamente, hostis (condição 1) e bondosos (condição 2).

Na segunda fase, os participantes foram instruídos a ler uma breve descrição do comportamento de um determinado indivíduo (caracterizado de maneira ambígua) e, a partir disso, julgar se o mesmo poderia ser categorizado como sendo, respectivamente, hostil (condição 1) e bondoso (condição 2).

Como resultado, observou-se que, os participantes expostos ao *prime* relacionado à hostilidade, julgaram o comportamento ambíguo do indivíduo como sendo hostil, enquanto os participantes expostos ao *prime* relacionado à bondade, julgaram o comportamento ambíguo do indivíduo como sendo bondoso.

Dessa forma, levando em consideração que a descrição contida no parágrafo era propositadamente ambígua, ou seja, não permitia inferências sobre as características do indivíduo, podemos notar claramente o “efeito assimilação”.

Segundo Herr *et al*. (1983), a predominância do “efeito assimilação” pode ser explicada justamente pelo fato de que o *prime* tornou mais saliente e acessível construtos e memórias relacionados ao estímulo e, com isto, acabou influenciando o julgamento posterior do sujeito.

No entanto, quando os estímulos são claramente extremos ou altamente acessíveis, o sujeito pode incorrer em um processo de tentativa de correção do viés, levando possivelmente ao efeito de contraste. O estudo de Sherif, Taub e Hovland (1958) ilustra este efeito. Numa primeira fase, foram utilizados, como *prime,* os nomes de alguns animais, que foram categorizados de acordo com sua ferocidade, podendo ser: extremamente feroz (tubarão), moderadamente feroz (lobo), moderadamente dócil (foca) e extremamente dócil (*kitten* ou gato filhote).

Em seguida, foi pedido aos participantes que categorizassem, de acordo com a ferocidade, uma lista que continha diversos animais, sendo, em sua maioria, animais que realmente existem e, em sua minoria, animais imaginários.

Dentre os resultados obtidos, observou-se que os participantes expostos aos nomes de animais considerados “extremamente ferozes” tendiam a categorizar os animais apresentados na lista como sendo menos ferozes do que realmente são, portanto, neste caso, o *prime* e o estímulo posterior seguiram direções opostas, ou seja, pode-se notar claramente o “efeito contraste”.

Pode se explicar estes resultados pelo argumento de Higgins (2012). De acordo com ele, o *prime* em si já se configura um evento irrelevante para o objeto de julgamento em si e, portanto, seria inapropriado que ele influenciasse o julgamento. Assim, o uso de categorias extremas no *prime* tornam mais salientes ao sujeito a necessidade de correção deste possível viés.

Porém, é impossível fazer a calibragem exata e correta da acessibilidade do *prime*. Com isto, para estímulos extremos, as pessoas acabam corrigindo excessivamente o *prime*, levando ao efeito de contraste. Como Higgins (2012, p.86) aponta: “...isto produz o efeito de contraste, em que o objeto não é apenas julgado

em termos do construto enfatizado (*primed*), mas em termos do seu oposto, do seu construto oposto".

Portanto, dado o contexto apresentado, parece razoável estudar se o julgamento ético, por parte dos alunos, quanto a gravidade e punição de comportamentos academicamente desonestos pode ser influenciado pelo *priming* de comportamentos extremos, no caso, extremamente honestos e desonestos.

Vale ressaltar que, apesar da literatura apresentar alguns estudos sobre como o efeito *priming* pode influenciar na percepção ética dos indivíduos (Fajardo e Leão, 2014; Gino e Ariely, 2012), ainda não existem estudos específicos a respeito da sua influência na desonestidade acadêmica.

Sendo assim, levando-se em consideração que, ao se utilizar de exemplares extremos como *prime*, observa-se "efeito contraste", este trabalho baseia-se nas seguintes hipóteses:

$H_{1,A}$: Indivíduos expostos a um *priming* de comportamentos extremamente desonestos tendem a julgar determinados comportamentos acadêmicos desonestos de maneira mais rígida do que aqueles não expostos.

$H_{1,B}$: Indivíduos expostos a um *priming* de comportamentos extremamente honestos tendem a julgar determinados comportamentos acadêmicos desonestos de maneira menos rígida do que aqueles não expostos.

$H_{2,A}$: Indivíduos expostos a um *priming* de comportamentos extremamente desonestos tendem a punir determinados comportamentos acadêmicos desonestos de maneira mais severa do que aqueles não expostos.

$H_{2,B}$: Indivíduos expostos a um *priming* de comportamentos extremamente honestos tendem a punir determinados comportamentos acadêmicos desonestos de maneira menos severa do que aqueles não expostos.

Ainda, se levarmos em consideração que, em geral, alunos de graduação em *business* são mais academicamente desonestos do que os demais (Bowers, 1964; Baird, 1980), seja por aprendizado vicariante, excessiva ênfase aos modelos econômicos de livre-mercado e uma mentalidade disseminada de maximização de resultados (Frank, Gilovich e Regan, 1993; Goshal, 2005), este trabalho baseia-se também na seguinte hipótese adicional:

$H_{3,A}$: Indivíduos que cursam seu primeiro semestre de graduação em *business* (calouros) tendem a julgar determinados comportamentos acadêmicos desonestos de maneira mais rígida do que os demais (veteranos).

$H_{3,B}$: Indivíduos que cursam seu primeiro semestre de graduação em *business* (calouros) tendem a punir determinados comportamentos acadêmicos desonestos de maneira mais rígida do que os demais (veteranos).

# 3) Metodologia

Segundo Shadish, Cook e Campbell (2002), o experimento é um estudo no qual “uma intervenção é deliberadamente introduzida com o intuito de se observar os seus efeitos” (p.12), ou seja, trata-se da manipulação de variáveis independentes com o intuito de observar seus efeitos em variáveis dependentes.

Para atingir o objetivo deste trabalho, se levarmos em consideração a natureza das variáveis presentes nas hipóteses apresentadas, o método experimental em laboratório parece ser o mais apropriado, pois, segundo Falk e Heckam (2009), este método permite manipular o ambiente de tomada de decisão do indivíduo de maneira que não seria possível em ambientes não-laboratoriais.

## 3.1) Amostra

Os dados foram coletados a partir de *surveys* preenchidas *online* por 292 alunos de Economia e Administração de uma escola de negócios de São Paulo.

Das 292 observações, apenas 255 puderam ser utilizadas, tendo em vista que, nas demais, o *manipulation check* não foi preenchido corretamente, ou seja, o participante falhou em reconhecer o tipo de *priming* relatado na notícia apresentada.

Quanto aos indicadores demográficos da amostra, podemos notar que a maioria dos respondentes é do sexo masculino (169), dentre os quais, 99 cursam Administração e 67 cursam Economia, como mostra a Tabela 1 a seguir.

*Tabela 1 – Indicadores Demográficos*

| | **Masculino** | **Feminino** | **Total** |
|---|---|---|---|
| **Administração** | 99 | 63 | 162 |
| **Economia** | 67 | 22 | 89 |
| **Dupla Graduação** | 3 | 1 | 4 |

Em relação ao semestre cursado, separamos a amostra em: 136 que cursavam o 1º semestre (calouros) e 119 que cursavam os demais semestres (veteranos), de forma a testar as hipóteses adicionais do estudo ($H_{3,A}$; $H_{3,B}$).

## 3.2) Desenho de Pesquisa

Quanto ao desenho experimental, a pesquisa foi feita em dois estágios, sendo que, no primeiro, o participante é exposto ao *prime* (na forma de uma notícia pré-selecionada) e, no segundo, ele avalia algumas situações hipotéticas de desonestidade acadêmica quanto à sua gravidade e a punição merecida.

Portanto, o primeiro estágio tinha por objetivo manipular a variável independente *(prime*) e o segundo estágio tinha por objetivo testar as hipóteses ($H_{1,A}$; $H_{1,B}$; $H_{2,A}$; $H_{2,B}$) do estudo, a partir da avaliação dos participantes sobre gravidade de infração e magnitude de punição merecida para um conjunto de situações de desonestidade acadêmica.

O desenho do experimento previa ainda três condições de *prime. Assim, a* amostra foi dividida aleatoriamente em três grupos (G1, G2 e G3), de acordo com o *prime* ao qual foram expostos no primeiro estágio (extrema honestidade ou extrema desonestidade), sendo que o terceiro grupo (G3), exposto a uma notícia neutra, foi o de controle.

## 3.3) Piloto

Com o intuito de verificar se as situações hipotéticas apresentadas são, de fato, percebidas como leves ou graves, e, se o *prime* inerente às notícias apresentadas foi percebido corretamente (*manipulation check*), realizou-se um piloto (P1), contendo duas amostras (A1_1, A1_2), que continham, por sua vez, 20 participantes externos à escola de negócios em questão cada.

Os participantes (A1_1) foram apresentados a 10 situações hipotéticas de atitudes acadêmicas desonestas, das quais, 5 eram leves (por exemplo, assinar a lista de chamada para o colega) e 5 eram graves (por exemplo, subornar um funcionário da reprografia para ter acesso à prova). A estes participantes, pediu-se para classificar as referidas situações como infrações leves ou graves (Apêndice C).

Os resultados apresentados no Quadro 1 abaixo representam o percentual de respondentes em cada questão que optou pela alternativa que era prevista para cada uma das situações (leve ou grave). Estabeleceu-se uma aprovação mínima de 80% para validar cada questão.

Com este corte, tem-se três questões (1, 3 e 8) um pouco abaixo e uma questão (5) muito abaixo do esperado. Dessa forma, optou-se por realizar um novo piloto (P2), com as questões 1 e 3 reformuladas e excluindo as questões 5 e 8 (por serem as piores avaliadas em seus respectivos grupos).

*Quadro 1 - Resultados dos Pilotos 1 e 2*

| Cenário (Piloto 1) | Aprovação | Cenário (Piloto 2) | Aprovação |
|---|---|---|---|
| 1. Assinar lista de chamada para um colega | 70% | 1. Pedir, eventualmente, para um colega assinar a lista de chamada no seu lugar | 93% |
| 2. Tirar cópia (xerox) de algum livro da biblioteca | 80% | 2. Tirar cópia (xerox) de algum livro da biblioteca | 100% |
| 3. Pedir para um colega que coloque seu nome no trabalho | 65% | 3. Permitir que um colega coloque o nome no seu trabalho | 93% |
| 4. Perguntar o que caiu na prova que a sala anterior acabou de fazer | 90% | 4. Perguntar o que caiu na prova que a sala anterior acabou de fazer | 100% |
| 5. Passar cola para o colega ao lado durante a prova | 30% | N/A | N/A |
| 6. Colar todas as questões de múltipla escolha do colega ao lado durante a prova | 90% | 5. Colar todas as questões de múltipla escolha do colega ao lado durante a prova | 100% |
| 7. Plagiar integralmente um trabalho encontrado na internet | 100% | 6. Plagiar integralmente um trabalho encontrado na internet | 100% |
| 8. Pagar alguém para fazer um trabalho final da disciplina | 75% | N/A | N/A |
| 9. *Hackear* o sistema de faltas para evitar a reprovação | 100% | 7. *Hackear* o sistema de faltas para evitar a reprovação | 100% |
| 10. Subornar um funcionário da reprografia para ter acesso à prova | 100% | 8. Subornar um funcionário da reprografia para ter acesso à prova | 100% |

Ainda neste piloto, um outro grupo de participantes (A1_2) foi usado para validar as notícias de *prime.* Assim, eles foram expostos a três notícias, que possuíam, respectivamente, os seguintes temas: *fair-play* esportivo (G1), corrupção (G2) e educação (G3), que continham, respectivamente, exemplos de comportamentos: extremamente honestos (G1), extremamente desonestos (G2) e neutros (G3). (Apêndice A)

Os resultados obtidos, tanto em G1 quanto em G2, representaram uma aprovação de, respectivamente, 65% e 60%, ou seja, um resultado muito inferior à meta estabelecida (80%). Dessa forma, optou-se por realizar um novo piloto (P2), com as notícias referentes aos grupos G1 e G2 modificadas e a notícia referente ao G3 mantida.

No piloto 2 (P2), as duas amostras (A2_1, A2_2), continham, cada uma, 15 participantes externos à escola de negócios em questão.

Os participantes (A2_1) foram apresentados a 8 situações hipotéticas de atitudes acadêmicas desonestas, das quais, 4 eram leves e 4 eram graves, sendo que todas as questões/situações (Apêndice D) obtiveram uma aprovação superior à 90%.

Já os demais participantes (A2_2) foram expostos a três notícias, que possuíam, respectivamente, os seguintes temas: integridade (G1), corrupção (G2) e educação (G3), que continham, respectivamente, exemplos de comportamentos: extremamente honestos (G1), extremamente desonestos (G2) e neutros (G3), sendo que, todas as notícias apresentadas (Apêndice B), obtiveram uma aprovação superior a 90%.

Portanto, levando em consideração os resultados apresentados nesses pilotos, pôde-se supor que, tanto a escala do questionário, quanto os textos utilizados foram validados e podem, portanto, ser utilizados neste experimento.

### 3.4) Primeiro Estágio

No primeiro estágio, foram utilizados como *prime* notícias dos seguintes temas: integridade moral (G1), corrupção (G2) e educação (G3), que contêm, respectivamente, exemplos de comportamentos: extremamente honestos (G1), extremamente desonestos (G2) e neutros (G3). (Apêndice B)

Em seguida, os participantes foram instruídos a preencher um *manipulation check,* no formato de múltipla escolha, referente ao comportamento representado no texto, que poderia ser: (a) extremamente desonesto, (b) desonesto, (c) neutro, (d) honesto ou (e) extremamente honesto.

O objetivo era verificar se, após terem lido a notícia, os participantes efetivamente perceberam esses comportamentos como sendo honestos/desonestos, isto é, se os exemplares do texto efetivamente representam exemplos de honestidade/desonestidade.

Desta forma, o *manipulation check* só foi considerado corretamente preenchido se: participantes do grupo 1 (G1) escolhessem alternativas relacionadas à honestidade (“d” ou “e”), participantes do grupo 2 (G2) escolhessem alternativas relacionadas à desonestidade (“a” ou “b”) e, finalmente, se participantes do grupo 3 (G3) escolhessem a alternativa relacionada à neutralidade (“c”).

## 3.5) Segundo Estágio

No segundo estágio, os participantes foram apresentados a 8 situações hipotéticas de atitudes acadêmicas desonestas, apresentadas nos Quadros 2 e 3 a seguir, sendo as 4 primeiras (1-4) situações consideradas leves (Quadro 2) e, as quatro últimas (5-8), consideradas graves (Quadro 3).

*Quadro 2 - Situações Acadêmicas Leves*

| | |
|---|---|
| **1)** | **Pedir, eventualmente, para um colega assinar a lista de chamada no seu lugar** |
| **2)** | **Tirar cópia (xerox) de algum livro da biblioteca** |
| **3)** | **Permitir que um colega coloque o nome no seu trabalho** |
| **4)** | **Perguntar o que caiu na prova que a sala anterior acabou de fazer** |

*Quadro 3 - Situações Acadêmicas Graves*

| | |
|---|---|
| **5)** | **Colar todas as questões de múltipla escolha do colega ao lado durante a prova** |
| **6)** | **Plagiar integralmente um trabalho encontrado na internet** |
| **7)** | ***Hackear* o sistema de faltas para evitar a reprovação** |
| **8)** | **Subornar um funcionário da reprografia para ter acesso à prova** |

Em seguida, os participantes avaliaram cada uma das situações em termos de gravidade e punição merecida, mensuradas com base numa escala que vai de 1 a 5, onde 1 significa que, em termos de gravidade/punição merecida, a situação avaliada é irrelevante e 5 significa que a situação é muito grave. (Apêndice D)

## 3.6) Modelagem Estatística

Do ponto de vista estatístico, as variáveis dependentes do modelo foram, respectivamente, a avaliação do indivíduo exposto ao *prime* quanto à gravidade da infração avaliada (relativa às hipóteses $H_{1,A}$ e $H_{1,B}$) e a punição merecida (relativa às hipóteses $H_{2,A}$ e $H_{2,B}$).

Já as variáveis independentes foram, respectivamente, o *priming* ao qual o indivíduo foi exposto (honesto/desonesto/neutro) e a sua *senioridade* (calouro/veterano).

Quanto ao modelo, a alocação de participantes nos grupos previstos, de acordo com a Tabela 2 a seguir, gerará os dados necessários para se testar as hipóteses do estudo por meio de uma análise de variância de dois fatores (*senior* e *prime)* com interação (*Two-Way ANOVA*), que pode ser representada por:

$$Y_{ijkl} = \mu_t + \beta_k + \gamma_l + (\beta\gamma)_{kl} + S_i + \left(S_\beta\right)_{ijkl} + \left(S_\gamma\right)_{ijkl} + \left(S_{\beta\gamma}\right)_{ijkl}$$

Onde:

$Y_{ijkl}$: Média das avaliações do indivíduo *i* quanto aos cenários pertencentes ao índice *j* (*leve/grave*) sujeito, tanto à condição *k* do tratamento $\beta$ (*priming*), quanto à condição *l* no fator $\gamma$ (*senior ou calouro/veterano*)

$j$: Índice dos cenários (leve/grave)

*j=1 → Índice dos cenário leves (1 a 4)*

*j= 2 → Índice dos cenários graves (5 a 8)*

$\mu_t$: Média geral das avaliações

$\beta_k$: Influência do fator $\beta$ (*priming)* na avaliação

$\gamma_l$: Influência do fator γ (*senior ou calouro/veterano*) na avaliação

$(\beta\gamma)_{kl}$: Interação entre β e γ

$S_i$: Desvio da avaliação média do *indivíduo i* em relação à média geral

$\left(S_\beta\right)_{ijkl}$: termo de erro para o efeito do tratamento β

$\left(S_\gamma\right)_{ijkl}$: termo de erro para o efeito do fator γ

$\left(S_{\beta\gamma}\right)_{ijkl}$: termo de erro para o efeito da interação (βγ)

Na modelagem em questão, a variável resposta (*Y)* representa a média das avaliações do indivíduo quanto aos cenários leves (j=1) ou graves (j=2), o que implica em duas *ANOVAs* para a avaliação relativa à gravidade (hipóteses $H_{1,A}$ e $H_{1,B}$) e duas *ANOVAs* para a avaliação relativa à punição (hipóteses $H_{2,A}$ e $H_{2,B}$).

A separação entre cenários (leves/graves) e a análise das médias dessas avaliações foram uma alternativa encontrada para simplificar o modelo, dado que, se analisássemos as avaliações de cada cenário individualmente, seria necessário utilizar um modelo de análise de variância de 3 fatores com delineamento misto (*Mixed-Design ANOVA*).

*Tabela 2 – Alocação dos Participantes*

| | **G1** | **G2** | **G3** |
|---|---|---|---|
| **Calouros** | **56** | **52** | **28** |
| **Veteranos** | **42** | **43** | **34** |

## 3.7) Resultados Esperados

Tendo em vista que o *prime* de categorias extremas costuma gerar “efeito contraste”, como sugere a literatura, espera-se que, a exposição do indivíduo aos exemplos apresentados (extrema honestidade ou extrema desonestidade), além de ativar memórias relacionadas ao *prime* em si (relativas à honestidade e à desonestidade, respectivamente), acabe por gerar uma correção excessiva do viés em questão (devido aos exemplares extremos), levando a uma decisão contrária ao *prime* em si.

Dessa maneira, espera-se, portanto, que os participantes do grupo 1 (extrema honestidade) julguem as situações apresentadas de maneira menos severa do que os do grupo 3 (controle), enquanto os do grupo 2 (extrema desonestidade) julguem as mesmas situações de maneira mais severa.

# 4) Resultados

As Tabelas 3 e 4 apresentam, sumariamente, as médias e desvios-padrão tanto das gravidades quanto das punições merecidas em cada conjunto de cenários (leves ou graves), agrupados de acordo com o *prime* ao qual foram expostos (G1, G2, G3) na Tabela 3 e a sua *senioridade* (Calouro/Veterano) na Tabela 4.

*Tabela 3 - Média e Desvio por Grupo (Priming)*

| | ***G1*** | ***G2*** | ***G3*** |
|---|---|---|---|
| | | **Gravidade (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,57 | 2,74 | 2,68 |
| **Desvio Padrão** | 0,08 | 0,09 | 0,10 |
| | | **Punição (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,36 | 2,39 | 2,38 |
| **Desvio Padrão** | 0,09 | 0,09 | 0,10 |
| | | **Gravidade (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,68 | 4,62 | 4,76 |
| **Desvio Padrão** | 0,04 | 0,06 | 0,04 |
| | | **Punição (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,66 | 4,64 | 4,66 |
| **Desvio Padrão** | 0,04 | 0,05 | 0,08 |

*Tabela 4 - Média e Desvio por Senioridade*

| | ***Calouro*** | ***Veterano*** |
|---|---|---|
| | **Gravidade (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,79 | 2,50 |
| **Desvio Padrão** | 0,07 | 0,07 |
| | **Punição (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,52 | 2,15 |
| **Desvio Padrão** | 0,08 | 0,07 |
| | **Gravidade (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,62 | 4,74 |
| **Desvio Padrão** | 0,05 | 0,04 |
| | **Punição (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,61 | 4,70 |
| **Desvio Padrão** | 0,05 | 0,04 |

Já as Tabelas 5 a 7 apresentam, sumariamente, as médias e desvios-padrão tanto das gravidades quanto das punições merecidas em cada conjunto de cenários (leves ou graves), para cada um dos grupos (G1, G2, G3), de acordo com a sua *senioridade* (Calouro/Veterano).

*Tabela 5 - Média e Desvio do Grupo 1 (G1) por Senioridade*

| | ***Calouro*** | ***Veterano*** |
|---|---|---|
| | **Gravidade (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,70 | 2,39 |
| **Desvio Padrão** | 0,11 | 0,10 |
| | **Punição (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,43 | 2,13 |
| **Desvio Padrão** | 0,12 | 0,13 |
| | **Gravidade (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,61 | 4,77 |
| **Desvio Padrão** | 0,07 | 0,04 |
| | **Punição (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,64 | 4,70 |
| **Desvio Padrão** | 0,05 | 0,06 |

*Tabela 6 - Média e Desvio do Grupo 2 (G2) por Senioridade*

| | ***Calouro*** | ***Veterano*** |
|---|---|---|
| | **Gravidade (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,81 | 2,66 |
| **Desvio Padrão** | 0,12 | 0,12 |
| | **Punição (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,52 | 2,23 |
| **Desvio Padrão** | 0,12 | 0,13 |
| | **Gravidade (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,58 | 4,68 |
| **Desvio Padrão** | 0,09 | 0,08 |
| | **Punição (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,65 | 4,62 |
| **Desvio Padrão** | 0,07 | 0,09 |

*Tabela 7 - Média e Desvio do Grupo 3 (G3) por Senioridade*

| | ***Calouro*** | ***Veterano*** |
|---|---|---|
| | **Gravidade (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,96 | 2,44 |
| **Desvio Padrão** | 0,15 | 0,12 |
| | **Punição (Cenários Leves)** | |
| **Média** | 2,71 | 2,10 |
| **Desvio Padrão** | 0,17 | 0,10 |
| | **Gravidade (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,72 | 4,79 |
| **Desvio Padrão** | 0,07 | 0,05 |
| | **Punição (Cenários Graves)** | |
| **Média** | 4,48 | 4,80 |
| **Desvio Padrão** | 0,16 | 0,04 |

Estimando uma ANOVA de dois fatores (two-way), tem-se que: em relação aos cenários leves, tanto para gravidade (*GRL)* quanto para punição merecida (*PUNL)*, o único fator estatisticamente significante é o fator *senior (variável que*

*identifica o aluno em calouro/veterano)*, que apresenta, respectivamente F(1,253) = 10,13 (*pvalor* = 0,0016) para *GRL* e F(1,253) = 13,42 (*pvalor* = 0,0003) para *PUNL*.

Já em relação aos cenários graves, tanto para gravidade (*GRG)* quanto para punição merecida (*PUNG)*, não se observou nenhum fator estatisticamente significante, como se pode observar na Tabela 8 a seguir.

*Tabela 8 - Testes ANOVA de Dois Fatores (Two-Way) com Interação*

| Fator | Gl | F | *p-valor* |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | ***Gravidade (Cenários Leves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **2,65** | **0,2288** |
| ***Senior*** | **1** | **10,13** | **0,0016** |
| ***Prime*Senior*** | **2** | **0,95** | **0,3876** |
| | | | |
| | ***Punição (Cenários Leves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **0,48** | **0,6189** |
| ***Senior*** | **1** | **13,42** | **0,0003** |
| ***Prime*Senior*** | **2** | **0,78** | **0,4609** |
| | | | |
| | ***Gravidade (Cenários Graves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **1,31** | **0,2726** |
| ***Senior*** | **1** | **3,41** | **0,0659** |
| ***Prime*Senior*** | **2** | **0,19** | **0,8263** |
| | | | |
| | ***Punição (Cenários Graves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **0,11** | **0,8946** |
| ***Senior*** | **1** | **3,19** | **0,0752** |
| ***Prime*Senior*** | **2** | **2,51** | **0,0837** |

Por se tratar de um modelo *ANOVA,* estes resultados só podem ser considerados caso não haja violação de nenhuma das suposições do modelo, dentre as quais, a suposição de que a variável resposta segue uma distribuição normal.

Para verificar essa suposição, foi necessário submeter as variáveis resposta (*GRL, GRG, PUNL, PUNG*) a um teste de normalidade (*Shapiro-Wilk test*).

Como a hipótese nula deste teste supõe uma distribuição normal, apenas *GRL* se mostrou significante (*pvalor* = 0,089), logo, as demais variáveis (*PUNL, GRG e PUNG*) não seguem, com 95% de confiança, uma distribuição normal.

Consequentemente, tendo em vista que uma das suposições desse modelo foi violada, o correto seria utilizar um modelo não-paramétrico, isto é, um modelo que não assume a normalidade das variáveis dependentes, para testar se existem diferenças de média entre os grupos.

Nesse caso, como não existe nenhum teste não-paramétrico equivalente a uma ANOVA de dois fatores, a solução encontrada foi utilizar o teste de *Kruskal-Wallis*, que se assemelha muito a uma *ANOVA* de um fator (*One-Way ANOVA*).

Dessa maneira, foram efetuados, para cada variável dependente (*GRL, GRG, PUNL, PUNG),* 2 testes de *Kruskal-Wallis* (um para cada fator), cujos resultados podem ser observados na Tabela 9 a seguir.

*Tabela 9 - Testes de Kruskal-Wallis*

| Fator | Gl | Q | *p-valor* |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | ***Gravidade (Cenários Leves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **2,34** | **0,3106** |
| ***Senior*** | **1** | **7,83** | **0,0051** |
| | | | |
| | ***Punição (Cenários Leves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **1,16** | **0,5599** |
| ***Senior*** | **1** | **12,59** | **0,0004** |
| | | | |
| | ***Gravidade (Cenários Graves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **0,32** | **0,2726** |
| ***Senior*** | **1** | **1,30** | **0,2545** |
| | | | |
| | ***Punição (Cenários Graves)*** | | |
| | | | |
| ***Prime*** | **2** | **0,32** | **0,8517** |
| ***Senior*** | **1** | **0,78** | **0,3775** |

Nos cenários leves, a única variável relevante foi o fator *senior,* tanto para gravidade *(GRL)* quanto para punição *(PUNL),* apresentando, respectivamente, Q(1,253) = 7,83 para *GRL* (*pvalor* = 0,0051) e Q(1,253) = 12,58 para *PUNL* (*pvalor = 0,0004)*. Assim, tem-se que os calouros julgam as infrações leves de forma mais severa que veteranos [Média(Calouro) = 2,79 vs. Média(Veterano) = 2,50], assim como entendem que as punições devem ser mais severas que os veteranos [Média(Calouro) = 2,52 vs. Média (Veterano) = 2,15].

Nos cenários graves, tanto para gravidade *(GRG)* quanto para punição *(PUNG),* as diferenças de médias de avaliações de gravidade ou magnitude da punição merecida não foram estatisticamente significantes entre calouros e veteranos. E, na mesma linha, também não diferença significante nestas variáveis entre tipos diferentes de *prime.*

Ainda, se levarmos em consideração a similaridade dos resultados obtidos, pode-se inferir que a interação (*Prime*Senior)*, que não pôde ser testada pois necessita de um modelo de 2 fatores, pelo fato de não ter se mostrado significante na *ANOVA,* muito provavelmente também não seria significante nesse modelo.

Dessa maneira, os resultados encontrados, por rejeitarem qualquer significância estatística do fator *prime,* acabam por rejeitar também as hipóteses principais do modelo proposto ($H_{1,A}$;$H_{1,B}$; $H_{2,A}$; $H_{2,B}$) uma vez que não se rejeitou, nem para os cenários leves e nem para os graves, a hipótese nula de que não há quaisquer diferenças entre as médias dos três grupos expostos a diferentes tipos de *prime* (G1, G2, G3), tanto para punição quanto para gravidade.

No entanto, se considerarmos que, nos cenários leves, tanto para punição quanto para gravidade, o fator *senior* mostrou-se relevante, isso acaba por comprovar, ainda que parcialmente, as hipóteses adicionais do modelo ($H_{3,A}$ e $H_{3,B}$), uma vez que se rejeitou, nos cenários em questão, a hipótese nula de que não há quaisquer diferenças entre as médias dos calouros e dos veteranos, tanto para punição quanto para gravidade.

## 5) Discussão dos Resultados

De um modo geral, ainda que o resultado encontrado referente ao fator *senior* tenha se mostrado relevante, tanto para gravidade quanto para punição, apenas nos cenários leves, isso corrobora com estudos que apontam o ambiente acadêmico das *bussiness schools* como principal responsável por tornar o aluno mais desonesto academicamente.

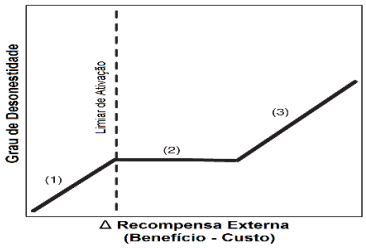
Se considerarmos que os alunos do 1º semestre (calouros) tendem, tanto a julgar, quanto a punir comportamentos acadêmicos desonestos, de maneira mais rígida que os veteranos ($H_{3,A}$ e $H_{3,B}$), isso corrobora com o argumento que há fatores situacionais no ambiente acadêmico de escolas de negócios que podem influenciar no comportamento desonesto de seus alunos.

Dentre estes fatores, destacam-se as teorias econômicas de livre-mercado que, além de modificar seus valores (Ghosal, 2005), acabam por torná-los mais egoístas (Frank, Gilovich e Regan, 1993).

Outra possível explicação para isso seria a influência que a percepção do comportamento dos colegas exerce no comportamento do aluno (McCabe, Trevino, 1993), através do mecanismo de “aprendizado social” (Bandura, 1986), dado que, os calouros, com o passar do tempo, sentem-se cada vez mais confortáveis em se comportar de maneira desonesta, seguindo o exemplo dado pelos veteranos que agem desta maneira e não são pegos.

Além disso, o fato de ter sido considerado relevante apenas nos cenários leves, pode corroborar com o estudo de Mazar e Ariely, (2006), que revisita o modelo de *rational crime* e, com base em conceitos da psicologia cognitiva, propõe um novo modelo explicar comportamentos desonestos (Figura 2).

*Figura 2 - Modelo de Comportamentos Desonestos*




*Fonte: Mazar e Ariely (2006)*

Segundo o modelo proposto, quando o indivíduo encontra-se em (1), isso significa que, ao cometer uma infração leve (como levar embora uma caneta, por exemplo), apesar de se comportar de maneira que possa ser considerada desonesta, isso não é suficiente para comprometer sua autoimagem positiva, ou seja, o indivíduo racionaliza esse comportamento de tal maneira que, apesar de cometer uma infração, continua acreditando que seja um sujeito honesto.

Porém, à medida que a recompensa externa (custo/benefício) do delito aumenta, o sujeito é incentivado a cometer infrações cada vez mais graves até que, finalmente, quando a magnitude dessa infração for suficiente para prejudicar sua auto percepção de integridade, ele ultrapassa o chamado limiar de ativação (*threshold)*, o que resulta em uma ativação do seu “mecanismo moral”.

Dessa maneira, quando essa ativação ocorre, o indivíduo passa a se encontra em (2), onde, ao perceber que o delito cometido é “moralmente condenável”, ele deixa de responder a estímulos externos, isto é, decide parar de cometer aquele delito e, ainda que a recompensa aumente, não volta a fazê-lo.

Portanto, quando o indivíduo se encontra em (3), isso significa que o aumento na recompensa foi grande o suficiente para que o indivíduo, mesmo sabendo que esse comportamento é condenável, voltasse a se comportar, deliberadamente, de maneira desonesta pois, para o sujeito, o benefício externo que isso representa supera quaisquer custos internos que ele possa ter (em termos de autoimagem).

Dessa forma, se analisarmos os cenários por este modelo, faz sentido supor que os cenários graves, por representarem comportamentos moralmente condenáveis, ativariam o “mecanismo moral” de todos os participantes, o que faria com que estes deixassem de responder a estímulos externos (*prime*), ou seja, os cenários seriam julgados e punidos de maneira severa por todos,

independentemente da sua senioridade (calouro/veterano) ou do estímulo externo (*prime)* ao qual foram expostos.

Ainda, se considerarmos que, ao longo dos semestres, os calouros tendem a julgar de maneira cada vez menos rígida os cenários leves, podemos supor que a convivência no ambiente acadêmico das *bussiness schools* acaba por deslocar o limiar (*threshold)* de ativação do gráfico para direita, isto é, posterga o nível de ativação necessário para que o aluno se sinta efetivamente desonesto.

Já em relação aos resultados referentes ao fator *priming*, eles não corroboram com aquilo que se esperava a partir do referencial teórico, dado que os três grupos, apesar de expostos a diferentes tipos de *prime,* apresentaram médias similares em todos os cenários, indicando que, por alguma razão, o *prime* parece não ter surtido efeito nos participantes.

Dentre as possíveis explicações para este resultado, pode-se argumentar se a familiaridade, experiência pessoal previa e convivência com as situações julgadas podem atenuar os efeitos do *priming*.

Em outras palavras, o fato de que os participantes, por serem alunos de graduação em sua totalidade, lidarem quase que diariamente com questões de desonestidade no âmbito acadêmico, parece ser especialmente relevante, dado que, no estudo feito por Fajardo e Leão (2014), os participantes julgavam algumas situações habituais de fraude que, muitas vezes, não condiziam com sua própria realidade diária (como a situação em que uma empregada rouba comida, por exemplo).

Segundo Bruner (1957, p.133), um indivíduo que é frequentemente exposto ao mesmo estímulo, tende a aumentar sua acessibilidade, ou seja, “a prontidão com a qual um estímulo será classificado em termos de categoria”.

Seguindo esta linha, estudos como o de Bargh (1988) indicam que, se a exposição frequente ao estímulo se perpetua no médio prazo, o indivíduo tende a desenvolver uma “acessibilidade crônica”, ou seja, sua acessibilidade em relação a um determinado estímulo é tão alta que, mesmo se exposto a um outro estímulo (*prime*), sua resposta será a mesma, isto é, o *prime pontual e acidental* não surtirá efeito.

Dessa maneira, se considerarmos que, diariamente, um aluno de graduação enfrenta algumas das situações retratadas e, portanto, é frequentemente estimulado pela decisão de ter ou não um comportamento academicamente desonesto, há uma tendência de que este indivíduo desenvolva uma acessibilidade crônica ao julgar comportamentos desse tipo e, portanto, o *prime* pontual do experimento não tenha qualquer influência sobre seu julgamento.

## 6) Conclusão

O presente trabalho teve por objetivo avaliar se o efeito *priming* poderia alterar a percepção moral dos alunos quanto a comportamentos acadêmicos desonestos, através de um experimento.

Os resultados demonstraram que o *priming* não surtiu o efeito desejado, pois não foram encontradas diferenças significativas entre as médias dos três grupos de estudo (G1, G2 e G3).

No entanto, destaca-se que, apesar de o *priming* não ter surtido efeito, houve, nos cenários leves, diferenças significativas entre as médias de gravidade e punição merecida julgadas pelos calouros (mais rígidos) e os veteranos (menos rígidos).

De um modo geral, estes resultados corroboram com estudos prévios que apontam uma tendência, nas faculdades de *business,* em se criar um ambiente que promove a desonestidade e o egoísmo dos alunos, não somente pelo que aprendem (teorias de livre-mercado), mas também pelo mecanismo de “aprendizado social”.

Porém, por basear-se em uma amostra contendo alunos com diferentes níveis de adaptação e internalização de padrões culturais e normas estabelecidas no ambiente social (calouros e veteranos), o presente estudo, ao isolar esse efeito no julgamento de situações de desonestidade, se diferencia dos estudos prévios.

Dessa forma, uma contribuição teórica deste estudo propõe, se considerarmos que o aluno sai de uma escola de *negócios* mais desonesto do que entra, é que isso sugere, de uma maneira geral, que esses indivíduos não são mais desonestos que os demais devido a fatores internos (como uma predisposição, por exemplo), mas devido ao ambiente promovido por estas escolas (fator situacional).

Já uma contribuição prática seria a revisão da maneira pela qual se dá o *enforcement* das regras estabelecidas pela escola, pois, uma punição exemplar aplicada a alunos que cometessem uma infração leve, inibiria os demais através do mecanismo de reforço vicariante (Bandura, 1986), onde, ao observar que um colega passou a ser punido por determinado comportamento, o indivíduo opta por deixar de imitar esse colega, dado que não há mais recompensa por agir dessa maneira.

Como limitação deste trabalho, destaca-se o fato de ter sido realizado com uma amostra composta, exclusivamente, por alunos de apenas escola de negócios de São Paulo, visto que a inclusão, na amostra, de participantes de outras escolas, permitiria um maior poder de generalização.

Ainda, se considerarmos que o presente estudo foi feito com base somente em alunos de graduação, os resultados não podem ser generalizados para alunos de *business,* pois isso engloba também alunos de pós-graduação (MBA).

Como recomendação para pesquisas futuras, sugiro um estudo experimental que tenha por objetivo estudar a influência que a “acessibilidade crônica” exerce no julgamento de atitudes desonestas em determinado meio, de forma a testar, para dois grupos distintos (um que está familiarizado com o meio estudado e outro que não está), se essa acessibilidade é capaz de neutralizar *primings* recentes. Sendo assim, um possível estudo seria relativo à desonestidade no meio esportivo, a partir de dois grupos: um de esportistas e outro de não-esportistas.

O objetivo seria testar se, após serem expostos a um mesmo *prime*, os dois grupos (esportistas/não-esportistas) julgariam, de maneira diferente, alguns exemplos de comportamentos antidesportivos (desonestos), supondo que os esportistas, por estarem mais familiarizados com esse tipo de comportamento, possuíssem uma “acessibilidade crônica” acerca de julgamentos quanto a isso.

# Referências


BAIRD, J.S. Current trends in college cheating. ***Psychology in the Schools**, v. 17, p. 515–522, 1980.*

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action:** a social cognitive theory. *Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1986, 617 p.*

BARGH, J.A.; CHEN, M.; BURROWS, L. Automaticity of Social Behavior: Direct Effects of Trait Construct and Stereotype Activation on Action. ***Journal of Personality and Social Psychology**, v.71, n.2, p. 230-244, 1996.*

BARGH, J.A.; LOMBARDI, W.J; HIGGINS, E.T. Automaticity of Chronically Accessible Constructs in Person X Situation Effects on Person Perception. ***Journal of Personality and Social Psychology**, v. 55, n. 4, p. 599-605, 1988*.

BOWERS, W.J. **Student dishonesty and its control in college**. *New York: Bureau of Applied Social Research, Columbia University, 1964, 273 p.*

BLOODGOLD, J.M.; TURNLEY, W.H.; MUNDRACK, P.E. Ethics Instruction and the Perceived Acceptability of Cheating. ***Journal of Business Ethics**, v. 95, n.1, p. 23-37, 2010.*

BRUNER, J.S. On Perceptual Readiness. ***Psychological Review**, v. 64, n. 2, p.123-152, 1957.*

ELPAIS.COM. O Valor De Um Gesto (Traduzido). Disponível em: http://deportes.elpais.com/deportes/2012/12/14/actualidad/1355506756_770952.html

FAJARDO, B.G.; LEAO, G.A. O Efeito Priming na Avaliação de Ações Antiéticas: Um Estudo Experimental. ***Revista de Administração Contemporânea**, v.18, n.1, p. 59-77, 2014.*

FALK, A.; HECKMAN, J. J. Lab experiments are a major source of knowledge in the social sciences. ***Science**, v.326, n. 5952, p. 535-538, 2009.*

FRANK, R. H.; GILOVICH, T.; REGAN, D. T. Does studying economics inhibit cooperation? ***Journal of Economic Perspectives**, v.7, n.2, p. 159–171, 1993.*

GHOSAL, S. Bad management theories are destroying good management practice. ***Academy of Management Learning e Education**, v.4, n.1, p. 75–91, 2005.*

GINO, F.; ARIELY, D. The dark side of creativity: original thinkers can be more dishonest. ***Journal of Personality and Social Psychology**, v.102, n. 3, p. 445–459, 2012.*

GLOBO.COM. Varredor de rua devolve carteira com R$ 5 mil em Santa Cruz do Sul, RS. Disponível em: http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/05/varredor-de-rua-devolve-carteira-com-r-5-mil-em-santa-cruz-do-sul-rs.html

GLOBO.COM. PF indicia doleiro e ex-diretor da Petrobras na operação Lava Jato. Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/04/pf-indicia-doleiro-e-ex-diretor-da-petrobras-na-operacao-lava-jato.html

GLOBO.COM. Inscritos para o Enem 2014 somam mais de 9,5 milhões. Disponível em: http://g1.globo.com/educacao/enem/2014/noticia/2014/05/inscritos-para-o-enem-2014-somam-mais-de-95-milhoes-anuncia-governo.html

GLOBO.COM. Operação da PF investiga desvio de R$ 30 milhões em prefeituras da BA. Disponível em: http://g1.globo.com/bahia/noticia/2014/05/pf-realiza-operacao-de-combate-ao-desvio-de-recursos-publicos-na-bahia.html

GLOBO.COM. Inscritos para o Enem 2014 somam mais de 9,5 milhões. Disponível em: http://g1.globo.com/educacao/enem/2014/noticia/2014/05/inscritos-para-o-enem-2014-somam-mais-de-95-milhoes-anuncia-governo.html

HERR, P. M. Consequences of priming: Judgment and behavior. ***Journal of Personality and Social Psychology****, v. 51, n. 6, p. 1106-1115, 1986.*

HERR, P. M.; SHERMAN, S. J.; FAZIO, R. H. On the Consequences of Priming: Assimilation and Contrast Effects. ***Journal of Experimental Social Psychology****, v. 19, p. 323-340, 1983.*

HIGGINS, E. T.; RHOLES, W. S.; JONES. C. R. Category accessibility and impression formation. ***Journal of Experimental Social Psychology****, v.13, p. 141-154, 1977.*

HIGGINS, E.T et al. Nature of priming effects on categorization. ***Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition****, v. 11, n.1, p. 59-69, 1985.*

HIGGINS, E.T. Acessibility Theory. In: VAN LANGE, P.A.; KRUGLANSKI, A.W. e HIGGINS, E.T. **Handbook of Theories of Social Psychology***. London: Sage Publications, 2012. 568 p.*

KAHNEMAN, D. A perspective on judgment and choice: Mapping bounded rationality. ***American Psychologist****, v. 58, p. 697-720, 2003.*

KAHNEMAN, D. **Thinking, Fast and Slow**. *Farrar, Straus and Giroux, 2011, 512 p.*

KOLB, B.; WISHAW, I. Q. **Fundamentals of Human Neuropsychology***. New York, Worth Publishing*, *2003, 818 p.*

MAZAR, N.; ARIELY D. Dishonesty in Everyday Life and Its Policy Implications**.**

***Journal of Public Policy and Marketing,*** *v. 25, n.1, p. 1-21, 2006.*

MCCABE, D.L.; TREVINO, L.K. Academic Dishonesty: Honor Codes and Other Contextual Influences. ***Journal of Higher Education****, v. 64, n. 5, p. 522-538, 1993.*

MCCABE, D.L.; TREVINO, L.K. Cheating among business students: A challenge for business leaders and educators. ***The Journal of Management Education****, v. 19, n. 2, p.205–218, 1995.*

MCCABE, D.L.; TREVINO, L.K.; BUTTERFIELD, K.D. Academic Integrity in Honor Code and Non-Honor Code Environments: A Qualitative Investigation. ***The Journal of Higher Education****, v. 70, n. 2, p. 211-234, 1999.*

MCCABE, D.L.; TREVINO, L.K.; BUTTERFIELD, K.D. Cheating in academic institutions: A decade of research (2001). ***Ethics e Behavior****, v. 11, n. 3, p. 219–233, 2001.*

MCCABE, D.L.; BUTTERFIELD, K.D.; TREVINO, L.K. Academic Dishonesty in Graduate Business Programs: Prevalence, Causes, and Proposed Action. ***Academy of Management Learning e Education****, v. 5, n. 3, p. 294-305, 2006.*

SHADISH, W.R.; COOK, T.D.; CAMPBELL, D.T. **Experimental and Quasi-Experimental Designs for Generalized Causal Inference.** *Houghton Mifflin, 2002, 623p.*

SHERIF, M.; TAUB, D.; HOVLAND, C. I. Assimilation and contrast effects of anchoring stimuli in judgments. ***Journal of Experimental Psychology****, v. 55, 150-155, 1958.*

SHERMAN, S.J. et al. Contrast effects and their relationship to subsequent behavior. ***Journal of Experimental Social Psychology****, v. 14, n. 4, p. 340-350, 1978.*

SIMON, H. **Models of Man: Social and Rational**; Mathematical Essays on Rational Human Behavior in a Social Setting*. New York: Wiley, 1957, 287 p.*

SIMS, R. The Relationship Between Academic Dishonesty and Unethical Business Practices. ***Journal of Education for Business****, v.68, n. 4, p. 207-211, 1993.*

SRULL, T.K.; WYER, R.S. The role of category accessibility in the interpretation of information about persons: Some determinants and implications. ***Journal of Personality and Social Psychology****, v. 37, n. 10, p. 1660-1672, 1979.*

SRULL, T.K.; WYER, R.S. Category accessibility and social perception: Some implications for the study of person memory and interpersonal judgments. ***Journal of Personality and Social Psychology****, v. 38, n. 6, p. 841-856, 1980.*

STANOVICH, K.E.; WEST, R. F. Individual differences in reasoning: Implications for the rationality debate. ***Behavioral and Brain Sciences****, v. 23, p. 645–665, 2000.*

TREVINO, L.K. Ethical Decision Making In Organizations: A Person-Situation Interactionist Model. ***Academy of Management Review,*** *v. 11, n.3, p. 601-617, 1986.*

VOHS, K.D.; MEAD, N.L.; GOODE, M.R. Merely Activating the Concept of Money Changes Personal and Interpersonal Behavior. ***Association for Psychological Science****, v.17, n.3, p. 208-212, 2008.*

WILLIAMS, L. F.; BARGH, J. A. Experiencing physical warmth promotes interpersonal warmth*. **Science**, v. 322, n. 5901, p. 606-607, 2008.*

# Apêndice A

## Texto do Grupo 1 (Piloto)

**Espanhol demonstra o valor do *fair-play***

El País (Traduzido)

14/12/2012

Duas semanas atrás, no dia 2 de dezembro, o atleta espanhol Iván Fernandez Anaya competia numa corrida *cross-country* em Navarra, na Espanha. Ele estava em segundo lugar, a uma distância razoável do primeiro colocado, Abel Mutai, quando, ao se aproximar da última reta, ele viu o atleta queniano diminuir o ritmo e acenar para os fãs, acreditando que já havia cruzado a linha de chegada.

O atleta então se aproximou rapidamente do seu adversário, mas, ao invés de se aproveitar da situação para ultrapassá-lo, simplesmente seguiu atrás do competidor e, gesticulando, levou o mesmo à linha de chegada.

"Não merecia vencer," disse o atleta. "Fiz apenas o que achei que devia ter feito. Ele fez por merecer a vitória. Ele se distanciou muito durante a prova e foi apenas em virtude do seu erro que eu consegui me aproximar dele no final. Assim que o vi parando, soube que não o ultrapassaria”

Quando questionado sobre o fato de que a prova não possuía relevância no cenário olímpico, ele foi taxativo: "Ainda que tivessem me dito que ganharia uma vaga na seleção espanhola, para disputar o Campeonato Europeu, eu não teria me aproveitado. Acho que é melhor o que eu fiz, do que se tivesse vencido nessas circunstâncias. E isso é muito importante, porque hoje, do jeito que estão as coisas no futebol, na sociedade, na política, onde parece que vale tudo, um gesto de honestidade vai muito bem".

**Com base na notícia acima, assinale a alternativa que melhor representa o comportamento representado:**

a) **O texto apresenta um exemplo de extrema desonestidade.**
b) **O texto retrata uma conduta desonesta.**
c) **O texto não representa qualquer tipo de comportamento.**
d) **O texto demonstra uma conduta honesta.**
e) **O texto representa um exemplo de extrema honestidade.**

## Texto do Grupo 2 (Piloto)

**Operação da PF investiga desvio de R$ 30 milhões provenientes de fundos destinados à educação**

G1 (Globo)

13/05/2014

A Polícia Federal (PF) deflagrou nesta terça-feira (13) a "Operação 13 de Maio", que visa o combate de crimes de desvio de recursos públicos e corrupção praticados em prefeituras da Bahia. Segundo a PF, pelo menos R$ 30 milhões foram desviados em 20 cidades do estado. A ação ocorre em 26 municípios baianos, além de Aracaju (SE) e Brasília (DF).

Entre os suspeitos com prisão determinada pela justiça, dois são prefeitos e seis são ex-prefeitos, informou a PF. Quatro vereadores também tiveram a prisão decretada, além de cinco secretários municipais e nove funcionários públicos. A Justiça determinou, ainda, o afastamento cautelar de sete pessoas de suas atividades profissionais, inclusive de funções públicas ocupadas.

Através de nota, a Polícia Federal informou que as investigações "apontam a existência de uma organização criminosa em atividade há mais de dez anos, composta por funcionários públicos e empresários". De acordo com a PF, eles atuavam com a finalidade de desviar recursos públicos provenientes da conta do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e de Valorização dos Profissionais da Educação, além de outros de origens federais, estaduais e municipais. O grupo utilizava empresas de fachada e laranjas contratados para a realização de serviços de engenharia, de transporte escolar e realização de eventos sociais, informou a polícia.

Os envolvidos responderão por crimes de responsabilidade, malversação de recursos públicos, lavagem de dinheiro, peculato, organização criminosa, uso de documento falso e crimes da lei de licitações.

**Com base na notícia acima, assinale a alternativa que melhor representa o comportamento representado:**

a) **O texto apresenta um exemplo de extrema desonestidade.**
b) **O texto retrata uma conduta desonesta.**
c) **O texto não representa qualquer tipo de comportamento.**
d) **O texto demonstra uma conduta honesta.**
e) **O texto representa um exemplo de extrema honestidade.**

## Texto do Grupo 3 (Piloto)

**Inscritos para o Enem 2014 somam mais de 9,5 milhões**

G1 (Globo)
24/05/2014

O ministro da Educação, Henrique Paim, e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Chico Soares, anunciaram neste sábado (24), em Brasília, que 9.519.827 pessoas se inscreveram para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2014.

De acordo com os dados divulgados, houve um aumento de 21,8% no número de inscritos em relação à edição de 2013, quando 7.834.017 se inscreveram. Em 2012, foram 6.495.446 inscritos e em 2011 haviam sido 6.221.697.
O prazo para inscrições terminou às 23h59 de sexta (23). Segundo o Inep, somente no último dia, foram 1,9 milhão de inscrições.

Os candidatos que não têm isenção na taxa de inscrição, no valor de R$ 35, podem pagar o boleto no banco até a próxima quarta (28). Ficam isentos da cobrança todos os alunos de escola pública ou que comprovarem renda familiar mensal por pessoa inferior a 1,5 salário mínimo (R$ 1.086).

**Com base na notícia acima, assinale a alternativa que melhor representa o comportamento representado:**

a) **O texto apresenta um exemplo de extrema desonestidade.**
b) **O texto retrata uma conduta desonesta.**
c) **O texto não representa qualquer tipo de comportamento.**
d) **O texto demonstra uma conduta honesta.**
e) **O texto representa um exemplo de extrema honestidade.**

# Apêndice B

## Texto do Grupo 1

**Varredor de rua devolve carteira com R$ 5 mil em Santa Cruz do Sul, RS**

G1 (Globo)

24/05/2013

Na semana passada, Gleidio Peise, de 58 anos, encontrou uma carteira enquanto trabalhava e devolveu sem olhar que dentro dela havia R$ 5 mil.

Gleidio é auxiliar de serviços gerais do município. Ele conta que encontrou a carteira enquanto varria o chão em uma rua na localidade de Monte Alverne, na sexta-feira da semana passada, 17 de maio. Ele guardou o objeto e, sem abrir, levou até um posto da Brigada Militar. “O que tinha ali não era meu, nem quis saber o que tinha dentro”, justificou.

Os policiais do batalhão se surpreenderam ao verificar que no interior da carteira estava guardada a quantia de R$ 5 mil em dinheiro. O valor corresponde a quatro meses de salário do auxiliar de Gleidio, segundo o próprio. Mas ele afirma que não em nenhum momento se arrependeu por devolver o dinheiro. “Todo mundo devia fazer o que eu fiz. Eu me sinto muito bem com isso”, destacou.

**Com base na notícia acima, assinale a alternativa que melhor representa o comportamento representado:**

**a) O texto apresenta um exemplo de extrema desonestidade.**
**b) O texto retrata uma conduta desonesta.**
**c) O texto não representa qualquer tipo de comportamento.**
**d) O texto demonstra uma conduta honesta.**
**e) O texto representa um exemplo de extrema honestidade.**

## Texto do Grupo 2

**PF indicia doleiro e ex-diretor da Petrobras na operação Lava Jato**

G1 (Globo)

13/05/2014

A Polícia Federal (PF) concluiu o relatório da operação Lava Jato, que investiga um esquema de lavagem de dinheiro e evasão de divisas, e indiciou 46 pessoas, entre elas o ex-diretor da área de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, e o doleiro Alberto Youssef, acusado de ser um dos líderes do negócio.

De acordo com a polícia, o grupo movimentou cerca de R$ 10 bilhões em operações ilegais. Também foi indiciado pela polícia o condenado no mensalão Enivaldo Quadrado, ex-proprietário da corretora Bônus Banval.

Parte da fraude, segundo as investigações, envolvia prestadoras de serviço que tinham contrato com a Petrobras. Os fornecedores fechavam negócio e depois repassavam dinheiro às empresas criadas pelo doleiro. Uma delas, a MO Consultoria, que seria de Youssef, que movimentou R$ 90 milhões entre 2009 e 2013. A propina, de acordo com a polícia, era distribuída para Costa, políticos e partidos.

**Com base na notícia acima, assinale a alternativa que melhor representa o comportamento representado:**

a) **O texto apresenta um exemplo de extrema desonestidade.**
b) **O texto retrata uma conduta desonesta.**
c) **O texto não representa qualquer tipo de comportamento.**
d) **O texto demonstra uma conduta honesta.**
e) **O texto representa um exemplo de extrema honestidade.**

## Texto do Grupo 3

**Inscritos para o Enem 2014 somam mais de 9,5 milhões**

G1 (Globo)
24/05/2014

O ministro da Educação, Henrique Paim, e o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Chico Soares, anunciaram neste sábado (24), em Brasília, que 9.519.827 pessoas se inscreveram para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2014.

De acordo com os dados divulgados, houve um aumento de 21,8% no número de inscritos em relação à edição de 2013, quando 7.834.017 se inscreveram. Em 2012, foram 6.495.446 inscritos e em 2011 haviam sido 6.221.697.
O prazo para inscrições terminou às 23h59 de sexta (23). Segundo o Inep, somente no último dia, foram 1,9 milhão de inscrições.

Os candidatos que não têm isenção na taxa de inscrição, no valor de R$ 35, podem pagar o boleto no banco até a próxima quarta (28). Ficam isentos da cobrança todos os alunos de escola pública ou que comprovarem renda familiar mensal por pessoa inferior a 1,5 salário mínimo (R$ 1.086).

**Com base na notícia acima, assinale a alternativa que melhor representa o comportamento representado:**

a) **O texto apresenta um exemplo de extrema desonestidade.**
b) **O texto retrata uma conduta desonesta.**
c) **O texto não representa qualquer tipo de comportamento.**
d) **O texto demonstra uma conduta honesta.**
e) **O texto representa um exemplo de extrema honestidade.**

# Apêndice C

## Questionário (Piloto)

**Julgue as seguintes situações acadêmicas, circulando o número que, numa escala de 1 a 5, melhor representa, respectivamente, a gravidade do ato e a punição merecida, sendo que 1 implica em uma situação irrelevante e 5 implica em uma situação muito grave.**

| Situação | Gravidade | Punição |
|---|---|---|
| **Assinar a lista de chamada para um colega** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Tirar cópia (xerox) de algum livro da biblioteca** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Pedir para um colega que coloque seu nome no trabalho** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Perguntar o que caiu na prova que a sala anterior acabou de fazer** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Passar cola para o colega ao lado durante a prova** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Colar todas as questões de múltipla escolha do colega ao lado durante a prova** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Plagiar integralmente um trabalho encontrado na internet** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Pagar alguém para fazer um trabalho final da disciplina** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| ***Hackear* o sistema de faltas para evitar a reprovação** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Subornar um funcionário da reprografia para ter acesso à prova** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |

# Apêndice D

## Questionário

**Julgue as seguintes situações acadêmicas, circulando o número que, numa escala de 1 a 5, melhor representa, respectivamente, a gravidade do ato e a punição merecida, sendo que 1 implica em uma situação irrelevante e 5 implica em uma situação muito grave.**

| Situação | Gravidade | Punição |
|---|---|---|
| **Pedir, eventualmente, para um colega assinar a lista de chamada no seu lugar** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Tirar cópia (xerox) de algum livro da biblioteca** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Permitir que um colega coloque o nome no seu trabalho** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Perguntar o que caiu na prova que a sala anterior acabou de fazer** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Colar todas as questões de múltipla escolha do colega ao lado durante a prova** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Plagiar integralmente um trabalho encontrado na internet** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| ***Hackear* o sistema de faltas para evitar a reprovação** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |
| **Subornar um funcionário da reprografia para ter acesso à prova** | 1 2 3 4 5 | 1 2 3 4 5 |